

Portugal 2011 – Vir o Fundo ou ir ao fundo?

2º Painel – Dívida externa: o regresso das canhoneiras?

Carlos Rodrigues

Presidente do Conselho de Administração

Banco BiG



31 de Janeiro de 2011

Evolução

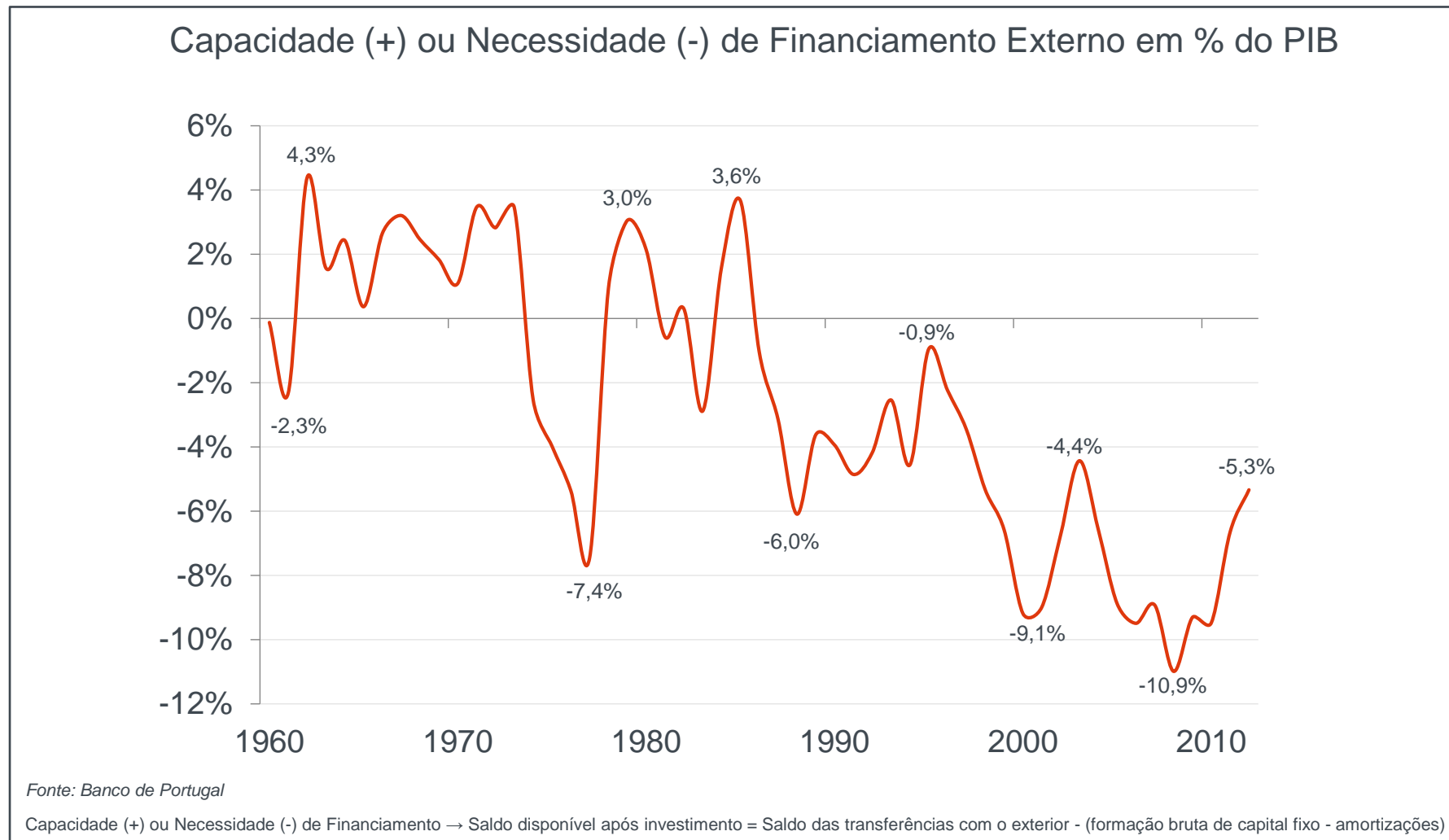
Consequências

Reflexões finais

Dívida externa: o regresso das canhoneiras?

Evolução

- > Desde meados da década de 80, Portugal está cada vez mais dependente de financiamento externo.

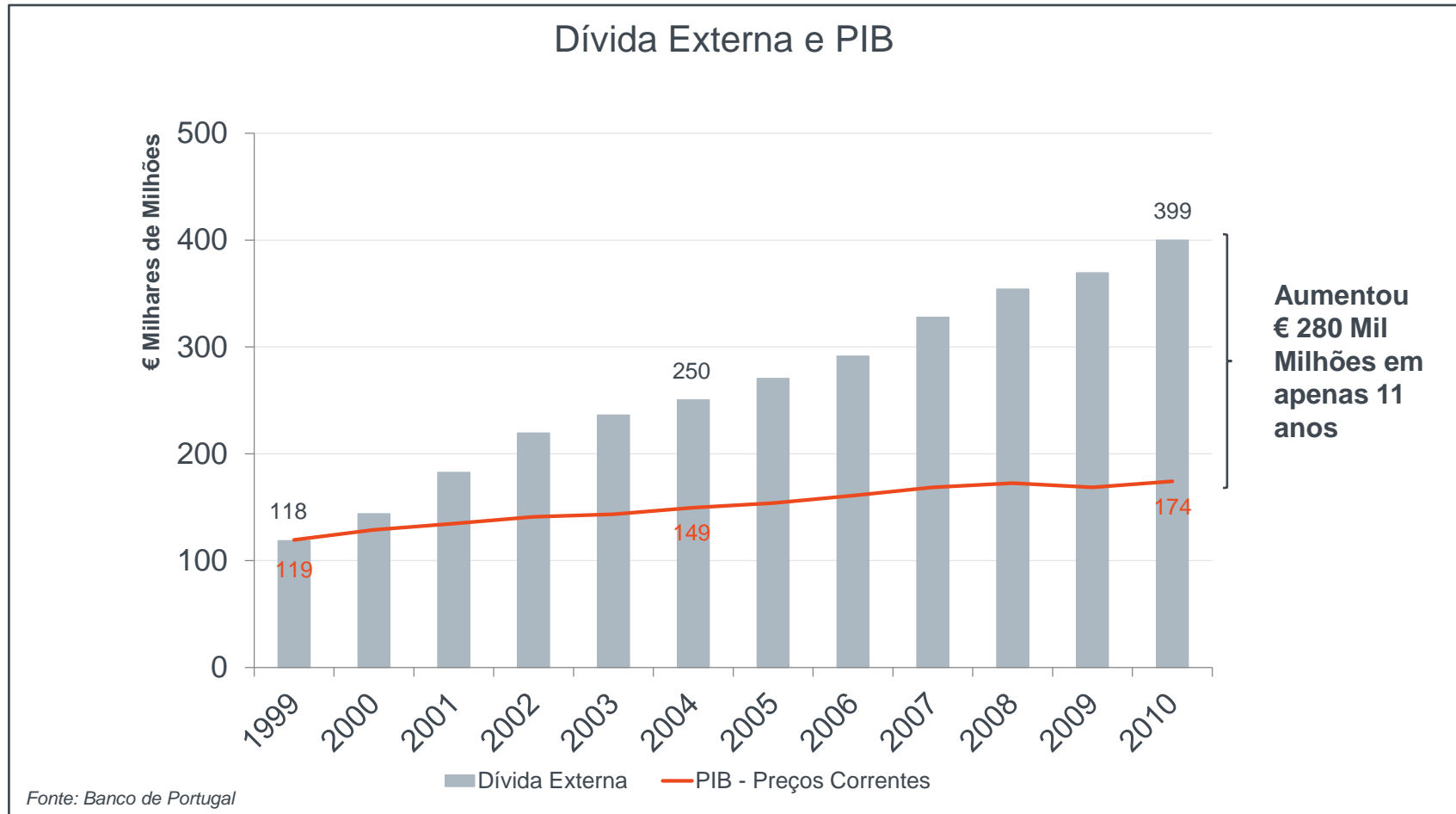


Dívida externa: o regresso das canhoneiras?

Evolução

> Stock de dívida externa com crescimento acelerado:

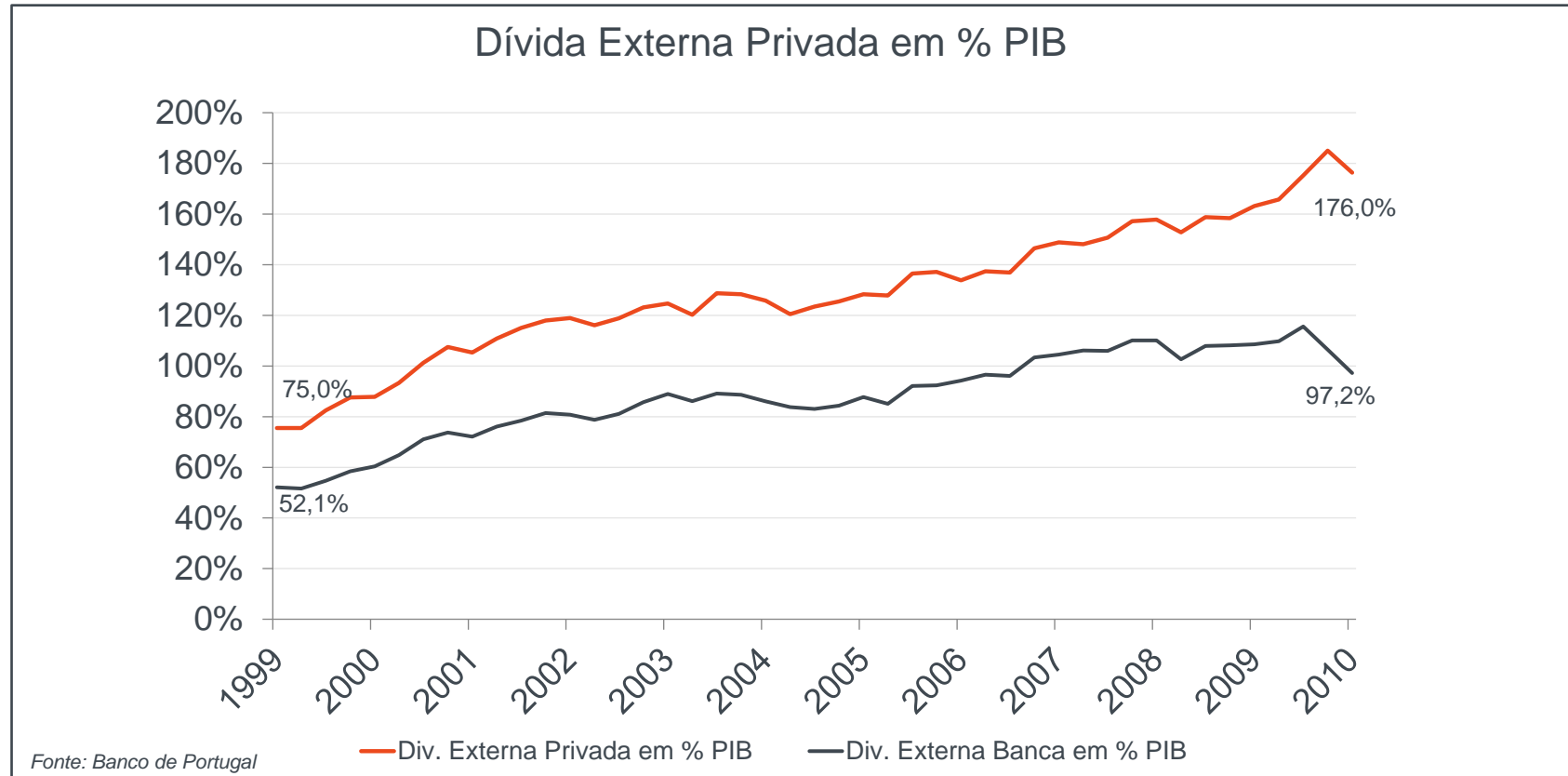
:: aumentou cerca de 3,4x em apenas 11 anos **VS** crescimento anémico do PIB



Dívida externa: o regresso das canhoneiras?

Evolução

- > Aumento expressivo da dívida externa privada que atingiu 185% do PIB no 2ºS de 2010, com destaque para o sector bancário.

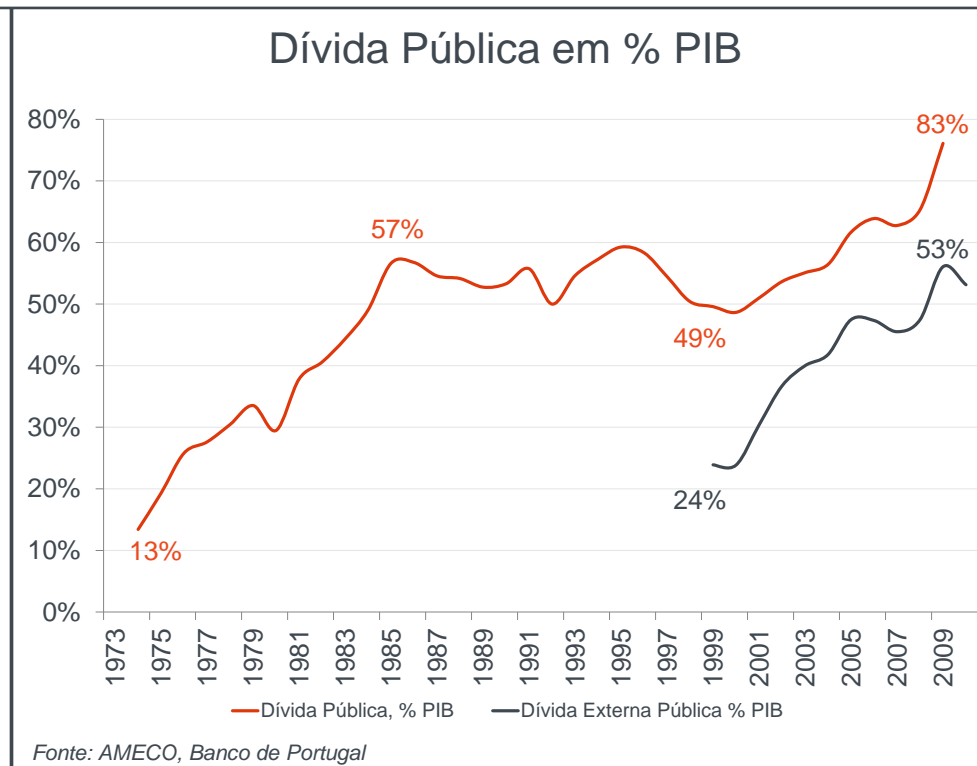
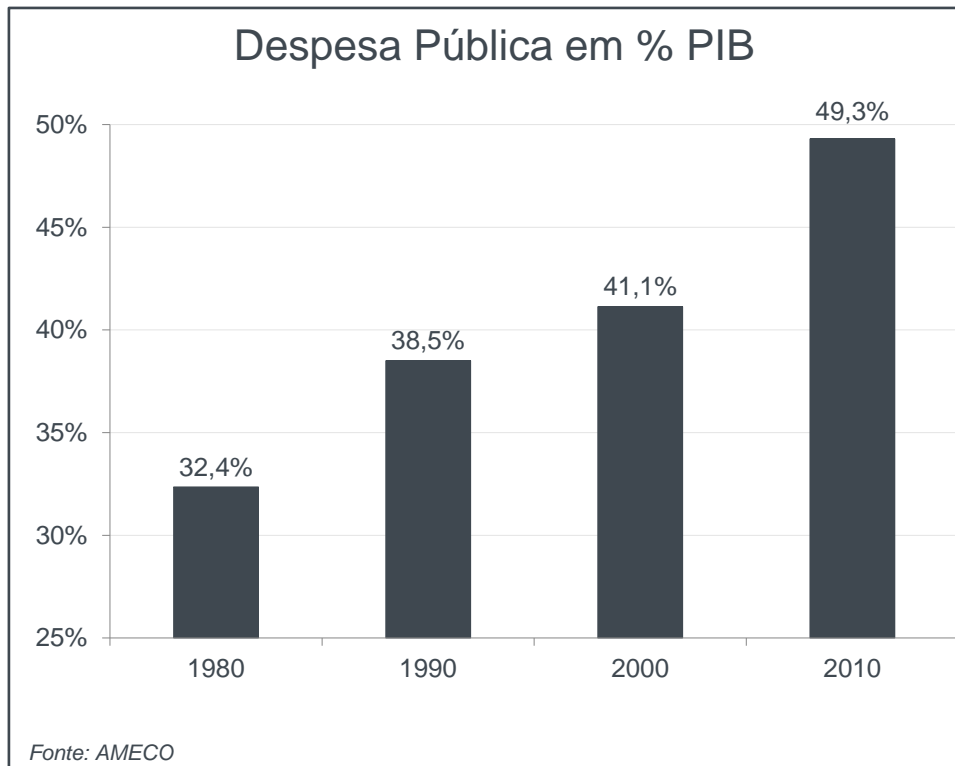


- Alavancagem dos bancos e facilidades na concessão de crédito
- Impacto material de financiamento de PPP's (Auto-estradas / SCUT's, Pontes, Hospitais, etc.), que oneram as contas públicas a prazo

Dívida externa: o regresso das canhoneiras?

Evolução

- > Crescente endividamento do Estado, que representa já 83% do PIB, para sustentar aumento da despesa pública (para 49,3% do PIB em 2010).



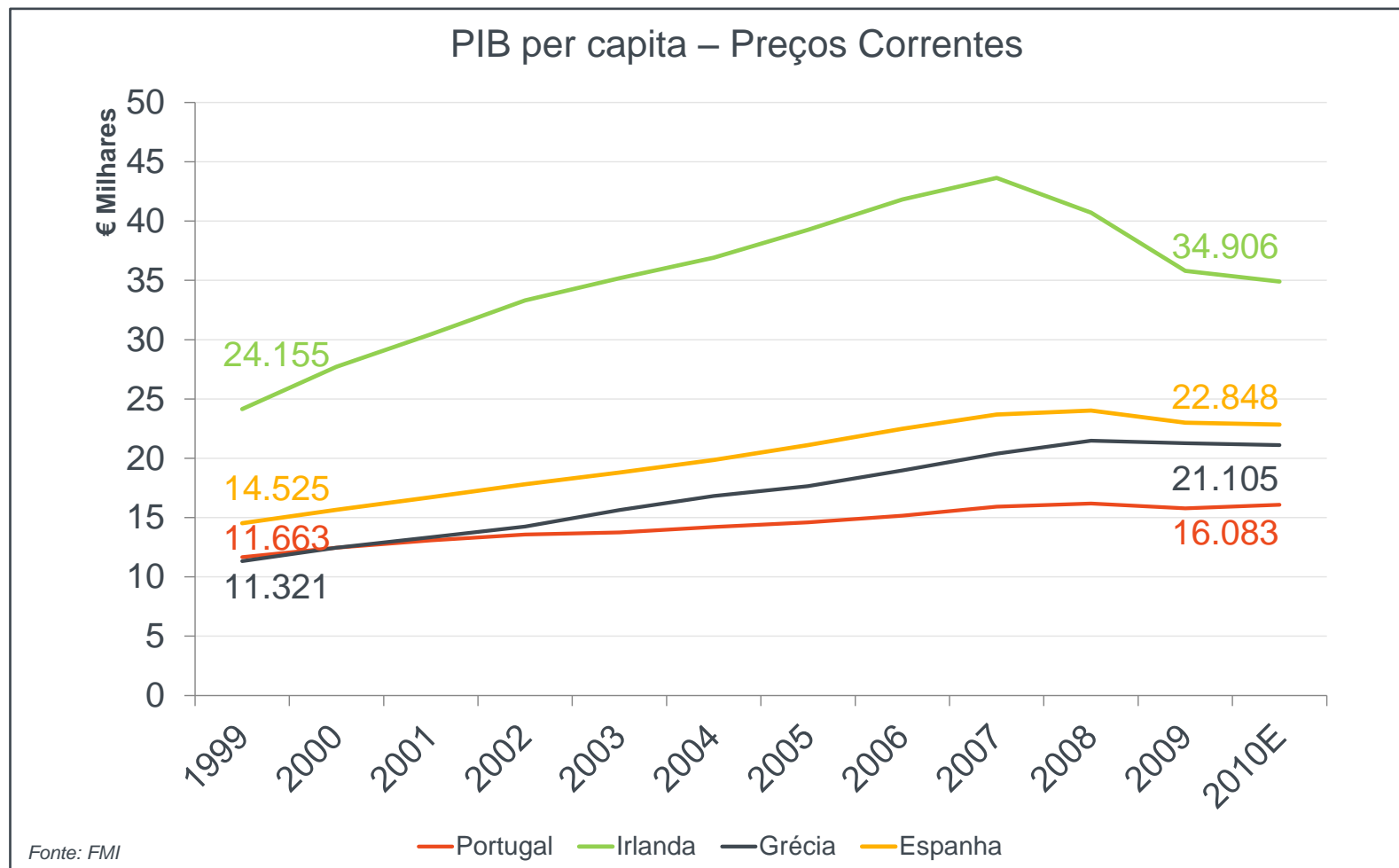
Elevado peso do Estado na economia, a consumir os recursos disponíveis:

- Aumento expressivo de impostos;
- Despesismo e desperdício;
- Investimentos de retorno duvidoso.

Dívida externa: o regresso das canhoneiras?

Evolução

- > Apesar dos elevados recursos obtidos no exterior, Portugal é ainda um dos piores países periféricos em termos de criação de riqueza / produtividade medida em PIBpc.



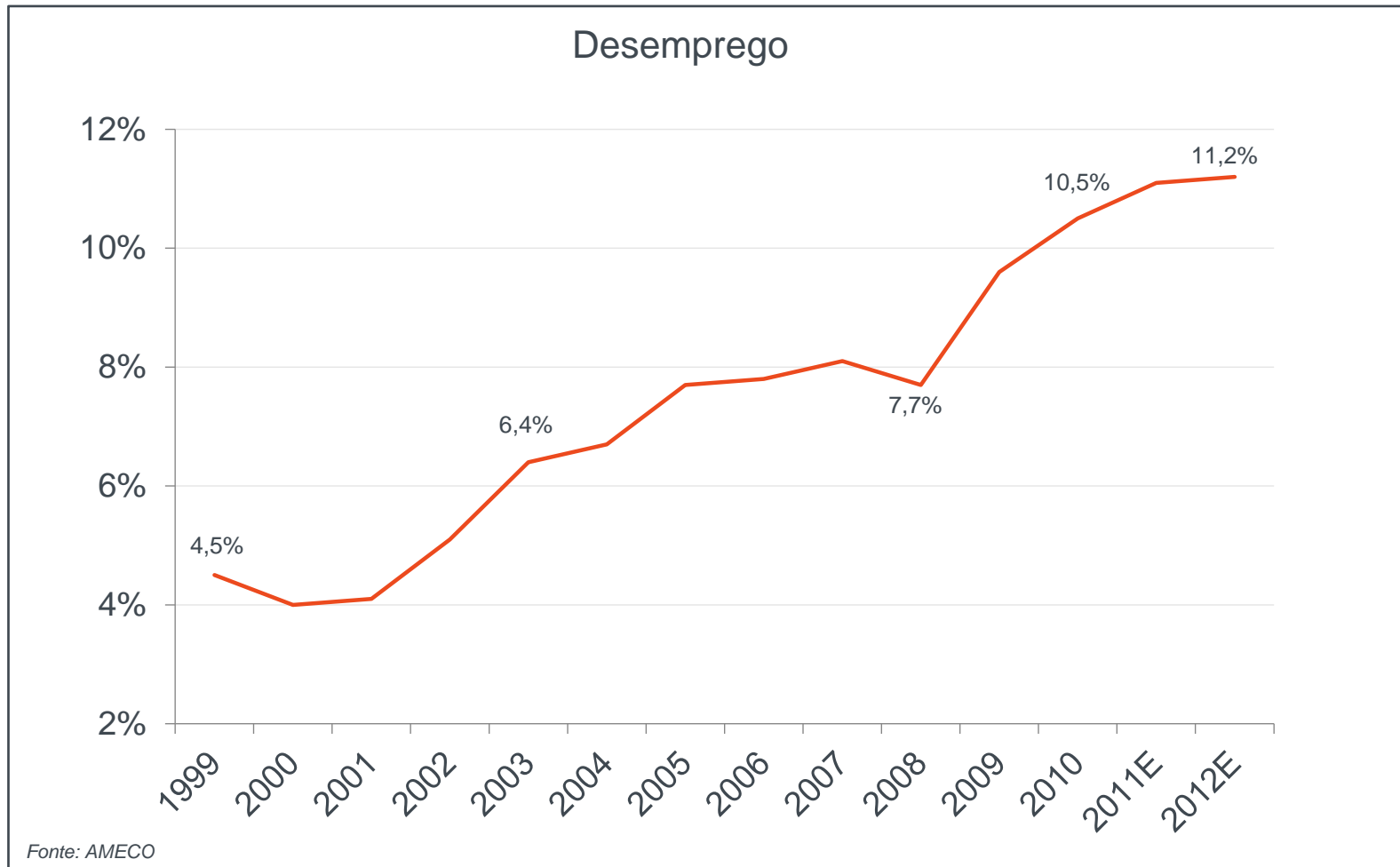
Evolução

Consequências

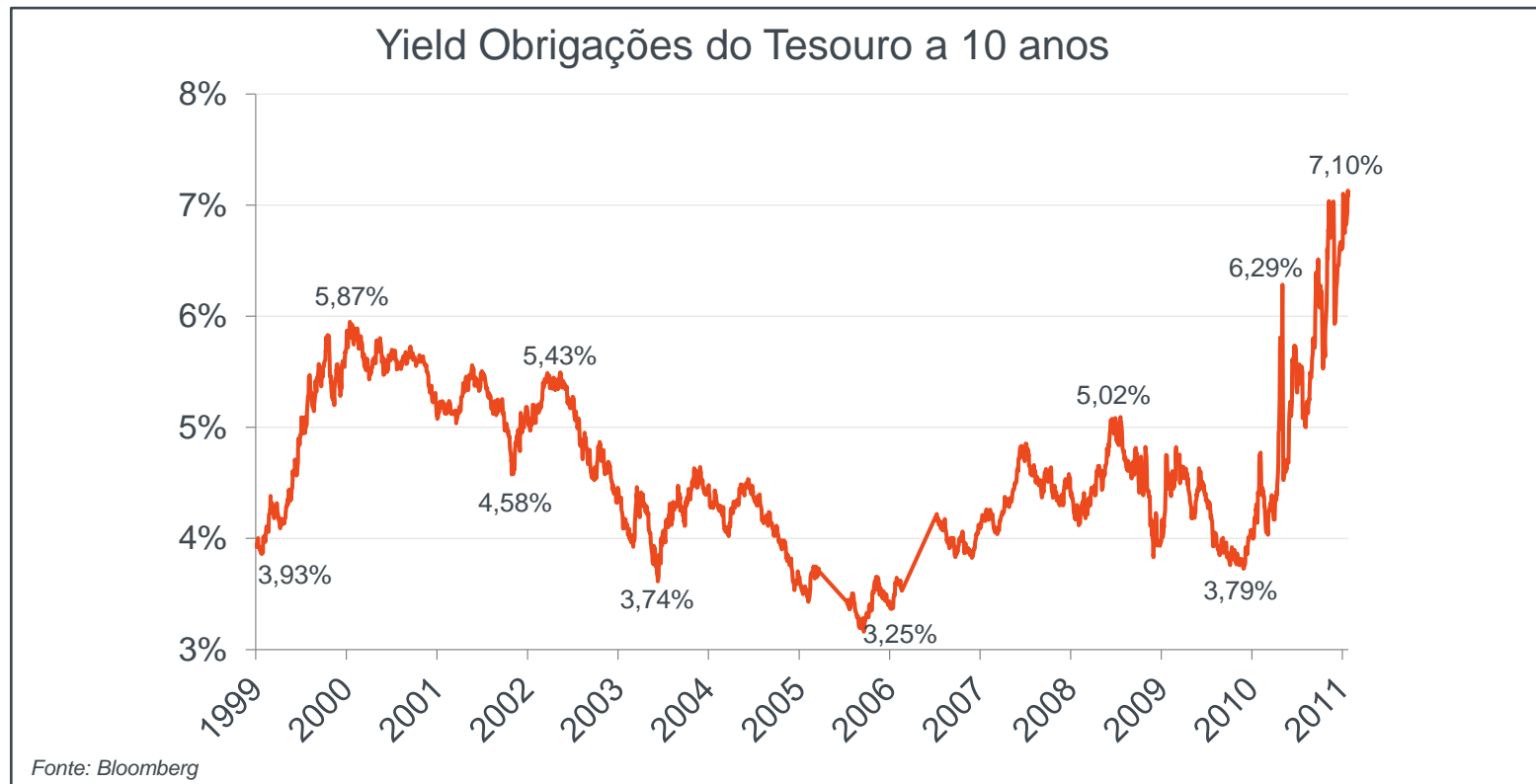
Reflexões finais

A situação difícil em que Portugal se colocou, tem várias consequências negativas...

- > **Aumento do desemprego** (que já atingiu 10,5% em 2010).

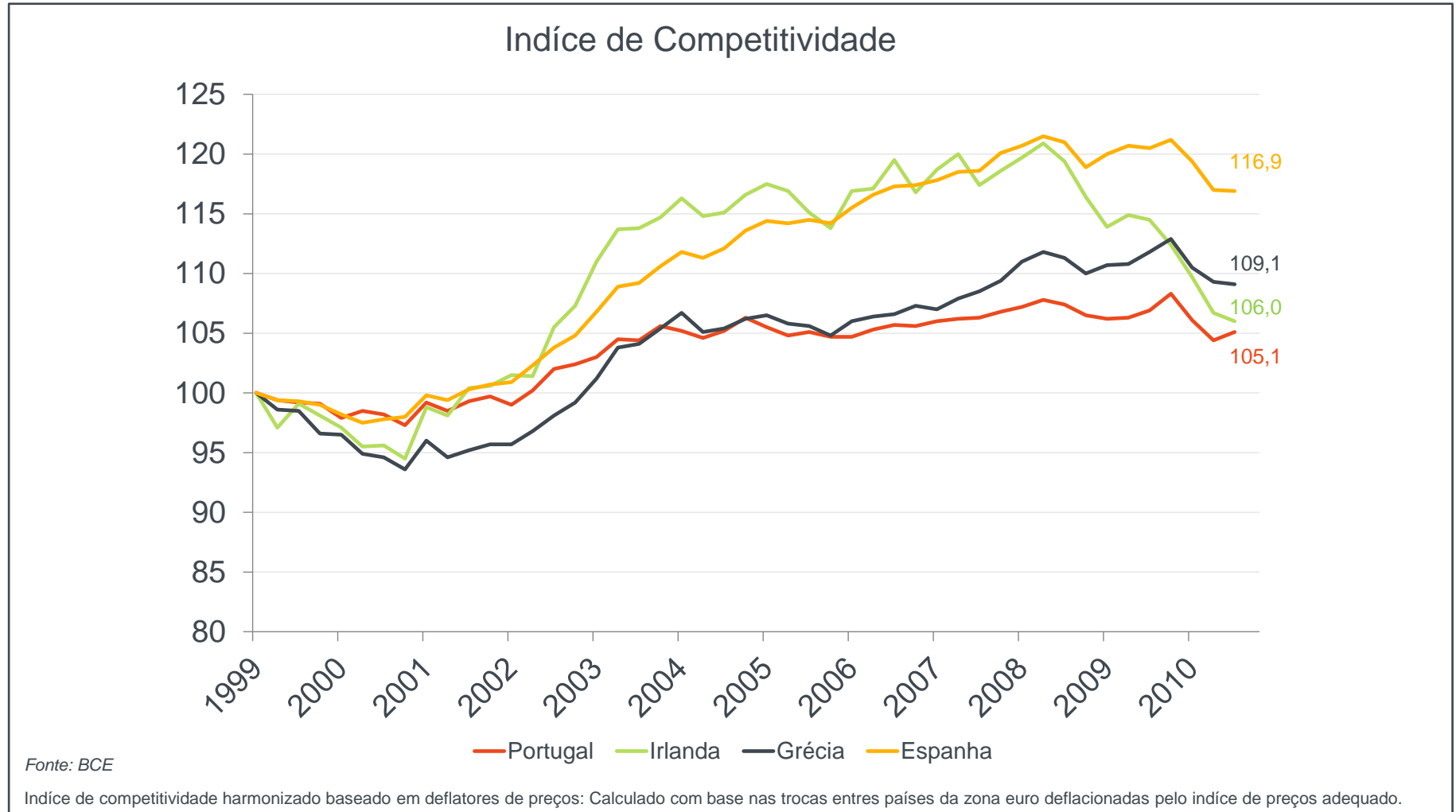


- > **Aumento dos custos de financiamento**, em particular nos últimos meses.

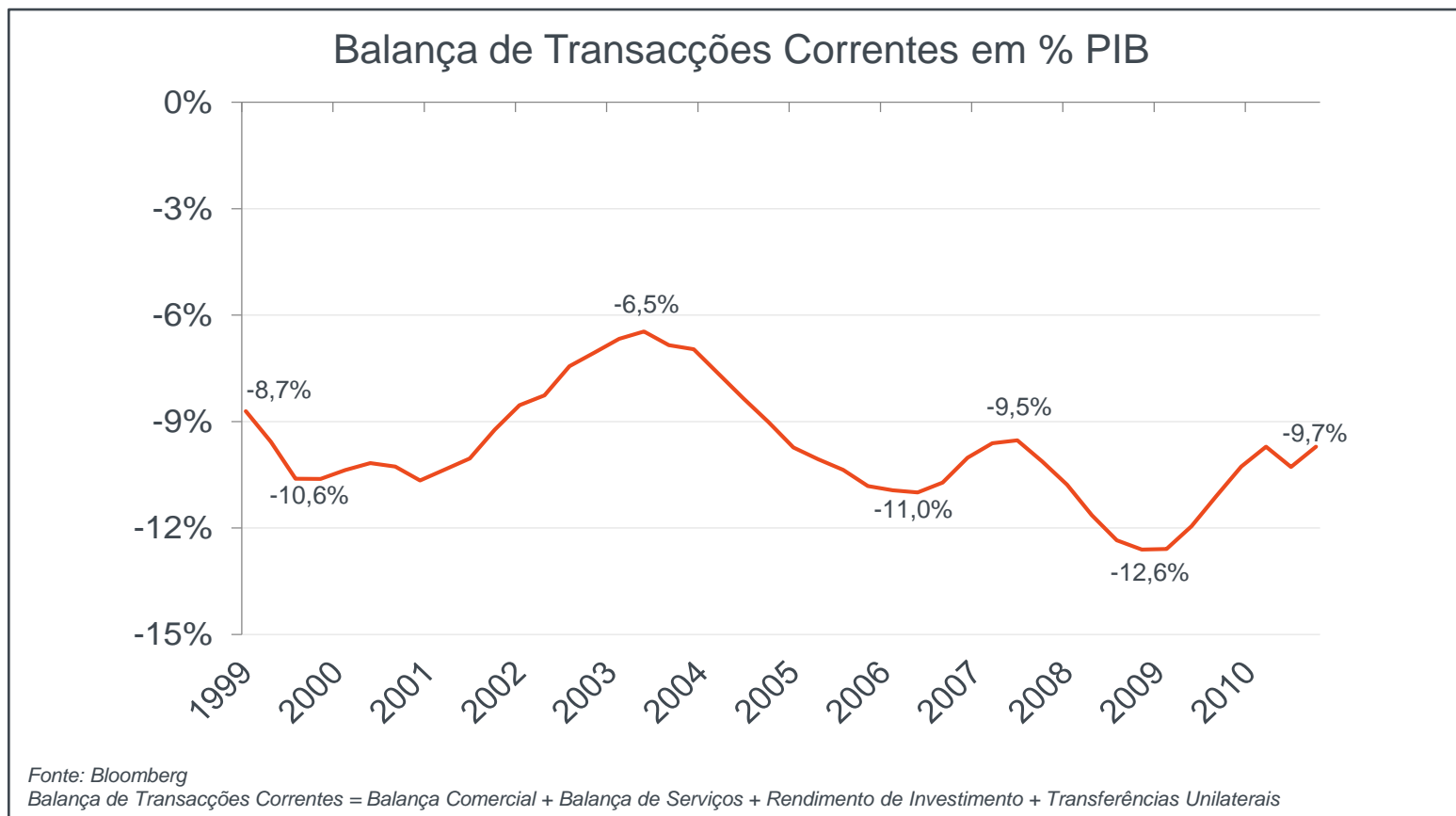


- Downgrades de rating
- Redução / corte de linhas
- “buyers strike” / “bond vigilantes”
- Efeito de contágio de outros países

- > **Reduzido nível de competitividade** face a outros países periféricos.



> Elevado défice externo



- Dependência energética
- Exportação de bens com baixo VA e Importação de bens com alto VA
- Pagamento crescente de juros e dívida

Evolução

Consequências

Reflexões finais

(Com ou sem FMI!)

> Reduzir o peso do Estado e aumentar a competitividade

- Privatizar o que for possível e estabelecer regras laborais idênticas para os sectores público e privado.
- Eliminar desperdícios (institutos, fundações, consultores, etc)
- Criar condições para a médio prazo reduzir a carga fiscal.

(Com ou sem FMI!)

> Incentivar a criação de um verdadeiro sector privado competitivo que:

- Crie emprego;
- Não esteja “dependente” do Estado;
- Contribua com o pagamento de impostos.

(Com ou sem FMI!)

> **Reduzir a burocracia e proceder a reformas estruturais:**

- Administração pública; Justiça; (Sistema político ?).
- Necessário execução rápida, obstinada e abrangente das medidas aprovadas.

